

## VIOLÊNCIA DE GÊNERO E LGBTQIAPN+ NO BRASIL: IMPACTOS, RESISTÊNCIA E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Maria Eduarda Luzzi<sup>1</sup>

Álvaro Cielo Mahl<sup>2</sup>

Chancarlyne Vivian<sup>3</sup>

### Resumo

A violência de gênero constitui uma forma estrutural de violação de direitos que afeta majoritariamente mulheres e pessoas LGBTQIAPN+. Este estudo tem como objetivo refletir sobre a temática a partir de uma palestra realizada na disciplina de Prática Profissional em Psicologia. A metodologia consistiu na participação da turma em uma exposição conduzida pela psicóloga Anna Lacerda, seguida de debate coletivo. Os resultados evidenciaram maior sensibilização dos estudantes para a compreensão multidimensional da violência de gênero. Assim, a atividade contribuiu para aprofundar o entendimento sobre práticas profissionais éticas e humanizadas no enfrentamento da violência.

### Introdução

A violência de gênero é reconhecida como um fenômeno social complexo, estruturado por desigualdades históricas e relações de poder. Ela inclui violências física, psicológica, sexual, moral e patrimonial, manifestando-se em diferentes contextos como o doméstico, institucional, político e

comunitário (BRASILa 2023). Essa forma de violência não afeta apenas mulheres cisgênero, mas também pessoas LGBTQIAPN+, que frequentemente enfrentam discriminação interseccional e riscos ampliados de agressões motivadas por preconceito (BRASILb, 2023).

Durante a formação acadêmica em Psicologia, torna-se essencial compreender essas dinâmicas para que futuros profissionais possam atuar de maneira ética, crítica e comprometida com os direitos humanos. O Conselho Federal de Psicologia estabelece diretrizes que orientam a prática profissional na garantia do respeito à diversidade, ao acolhimento e à não discriminação, reforçando o papel social da Psicologia no enfrentamento da violência baseada em gênero (CFP, 2022).

Nesse contexto, a palestra ministrada pela psicóloga Anna Lacerda destacou elementos fundamentais para o entendimento da temática, trazendo experiências de sua atuação no CAPS, onde acompanha mulheres em situação de violência e pessoas em sofrimento psíquico decorrente de dependência química. A atividade possibilitou à turma compreender não apenas os impactos da violência na vida das mulheres, mas também as dificuldades enfrentadas pelos agressores, ampliando a reflexão sobre a complexidade dos vínculos, do ciclo da violência e das possibilidades de intervenção profissional.

#### Desenvolvimento

A psicóloga convidada apresentou a violência de gênero como um fenômeno multifatorial, que se sustenta em padrões culturais que naturalizam o controle, a dominação e a violação dos direitos das mulheres e pessoas LGBTQIAPN+. Ela ressaltou que, no CAPS, observa diariamente como a violência impacta a saúde mental, a autonomia e a capacidade das mulheres de reorganizar suas vidas após episódios de agressão (BRASILb, 2023).

Um ponto enfatizado na palestra foi a dificuldade que muitas mulheres têm de buscar ajuda. A psicóloga explicou que fatores emocionais, sociais, econômicos e subjetivos interferem nesse processo, como medo, dependência financeira, fragilidade da rede de apoio, vergonha e

esperança de mudança do agressor. Além disso, ela destacou que, em muitos casos, mulheres tentam compreender e até ajudar o agressor, por vínculos afetivos marcados por dependência emocional e dinâmica cíclica de agressão e reconciliação, elemento amplamente discutido nas teorias sobre o ciclo da violência (Barbosa; Souza; Moreira, 2014).

Outro aspecto importante foi a discussão sobre a formação profissional em Psicologia e o papel ético do psicólogo no atendimento de pessoas em situação de violência. Foram debatidas as novas diretrizes do Conselho Federal de Psicologia, que reforçam a necessidade de acolhimento humanizado, sem julgamento moral, e de atuação comprometida com a garantia de direitos e com o enfrentamento do preconceito e da discriminação, especialmente quando se trata da população LGBTQIAPN+ (CFP, 2022).

Durante o debate em sala, surgiram reflexões sobre como a sociedade ainda perpetua discursos que minimizam ou justificam a violência. Os estudantes também discutiram os desafios de romper padrões culturais arraigados e reconhecer o papel da Psicologia no cuidado integral, na escuta qualificada e na construção de estratégias de proteção. A turma destacou ainda a importância de políticas públicas integradas, fortalecendo a rede de apoio para mulheres e pessoas LGBTQIAPN+.

#### Considerações finais

A atividade proporcionou à turma maior aprofundamento sobre a complexidade da violência de gênero e sobre as responsabilidades éticas da Psicologia nesse campo. A palestra e o debate contribuíram para ampliar a compreensão acerca dos impactos emocionais e sociais da violência, das dificuldades enfrentadas pelas vítimas e dos elementos subjetivos presentes no comportamento dos agressores. Conclui-se que vivências formativas como esta fortalecem a sensibilização e o preparo profissional, estimulando práticas mais humanizadas, críticas e comprometidas com a defesa dos direitos humanos.

Referências Bibliográficas

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5-TR. 5. ed., texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BARBOSA, Silvânia da Cruz; SOUZA, Sandra; MOREIRA, Jansen Souza. A fadiga por compaixão como ameaça à qualidade de vida profissional em prestadores de serviços hospitalares. Revista Psicologia Organizações e Trabalho, Florianópolis, v. 14, n. 3, p. 315-323, 2014.

BRASILa. INSTITUTO MARIA DA PENHA. Tipos de violência contra a mulher. 2023.

BJHIS – Brazilian Journal of Health Information Science. Violência de gênero e vulnerabilidades. 2023.

BRASILb. DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Cartilha de Violência de Gênero. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Diretrizes para práticas profissionais voltadas à diversidade. CFP, 2022.

eduardamarialuzzi@gmail.com

chancarlyne.vivian@unoesc.edu.br

alvaro.mahl@unoesc.edu.br